

Nº 263

JAN 2014  
R\$ 10,90

Estratégia, Marketing & Negócios

# MARKETEER

elas  
estão a calçar  
o mundo

**MARCAS  
NA MÚSICA**

**MARCAS  
NO FUTEBOL**

**ÓPTICAS**

**TIM LEBERECHE**

Descubra o homem  
que quer que  
as organizações  
sejam felizes

**STORYTELLING**

Uma história "ser  
herói ou anti-herói  
é uma questão  
de perspectiva"

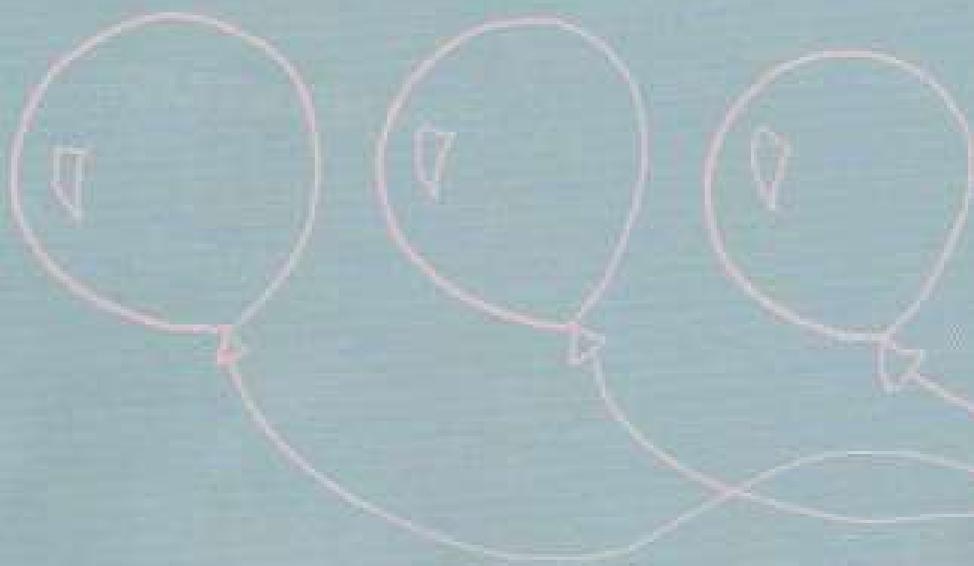
**MIKE DAVIS**

Como a marca  
de pronto-a-vestir  
está a crescer  
26% ao ano

**NANNIES**

Empresa portuguesa  
exporta babás  
para celebridades,  
señores e VIPs

***Foi você que pediu  
uma nanny?***



## Então saiba que há uma agência em Portugal a dar cartas, cá e lá fora. São perto de 90 nannies portuguesas a trabalhar em vários países, entre casas de celebridades, xeiques ou VIP

Há nannies portuguesas a trabalhar no Dubai, Los Angeles, Paris, Cidade do Cabo ou Nova Iorque. Com famílias portuguesas e estrangeiras, high profile, VIP e A-List celebrities. Sim, são muito mais que simples baby sitters e estão a ganhar notoriedade a nível mundial. Bem como ordenados mensais que podem chegar, em alguns casos, aos 2.000 euros. E, isto em pouco mais de 10 anos.

Até 2007, não havia nenhuma agência de nannies a operar no mercado português. Isso mesmo constatou Filipa Almeida, na altura booker da Elite e quando, prestes a ser mãe, quis contratar uma: «Precisava de uma nanny, alguém qualificado, com experiência profissional que ajudasse de forma lúdica e pedagógica a minha filha nos primeiros três anos.» O problema é que não havia! Problema ou oportunidade, claro. Para Filipa, foi mais o segundo caso e, quando deu por isso, estava a abrir a Nanny Agency Portugal, depois de muita investigação sobre o assunto. Procurou informação e contactos, agências lá fora, em particular em Londres. E, mesmo contra a opinião de amigos, avançou, decidindo as modas para trás. O conceito ainda era pouco conhecido, mas «a verdade é que funcionou», declara.

Claro que começou com um número de nannies que se conta pelos dedos de uma só mão, num processo de aprendizagem constante e contínuo. «Fui anúncios para educadoras que quisessem trabalhar como nannies. Chegavam sem saber bem o que era para fazer. E não foi fácil ultrapassar recomendações», recorda, lembrando também a sorte que teve em começar a trabalhar em jetto de baby sitting em hotéis de cinco estrelas na

rua de Cascais, que acabou por funcionar como mostra dos seus serviços e início de todo um processo de passa-a-palavra.

Mas foi quando lançou o site e começou a alimentar a página de Facebook da empresa, que maior número de contactos surgiu e duplicou-se. De amigos para amigos, num contágio de informações, até hoje. Portuguesas e estrangeiras, se bem que «nos primeiros cinco anos foi praticamente trabalho só lá para fora». Porquê? «Porque os portugueses têm fama lá fora de serem trabalhadores e terem boa personalidade. A procura das nannies portuguesas deve-se em grande parte ao facto de estas serem mais carinhosas, organizadas e trabalhadoras», confere Filipa.

A primeira nanny a sair do País foi para Zarique. A esta somar-se-iam mais cidades e países, entre França, Alemanha, EUA.

### Entre celebridades e xeiques

O trabalho e os pedidos evoluíram e a empresa cresceu. Hoje tem perto de 90 nannies, na sua maioria licenciadas ou com mestrado na área da Educação (educadoras de infância, professoras, psicólogas, animadoras), com curso de primeiros socorros pediátricos, no mínimo três anos de experiência com crianças, não fumadoras e com carta de condução. Não tem propriamente uma lista clara definida, mas há requisitos que, esses sim, têm que cumprir: entre serem organizadas e multitasking, bem-dispostas, carinhosas, que saibam línguas, que se adaptem bem a diferentes culturas e famílias e, claro, que tenham disponibilidade total para viajar. Acha muito? Pois, mas os valores que se paga a uma nanny também têm tudo isto em consideração. Uma nanny externa pode receber entre 700 a 1.200 euros, uma interna pode multiplicar esse número várias vezes.

Depois, claro, os valores podem ainda variar em função do país para onde se vai tra-



Filipa Almeida



#### Nota

A agência tem um placement fee que recebe por qualquer colocação que faz das famílias.

Para as nannies fica o ordenado, sendo que nos primeiros três meses a agência fica com uma percentagem de 20%. «Entendi que o tempo que perde nos primeiros três meses com elas e as famílias, para que corra tudo bem, deveria ser remunerado.»

#### Nanny interna

5 dias por semana | 300€ - 400€  
6 dias por semana ou apoio 24 horas |  
350€ - 450€

Pedidos internacionais | Sob orçamento

#### Nanny externa

€190 - €300/semana\*

\*Por semana se a nanny tiver menos do que três anos de experiência ou dois anos de experiência com curso de educadora de infância.

halar. «Angola, por exemplo, como é visto como sendo um país perigoso, o preço pode chegar aos 4.000 euros por mês, pagos cá», conta. Nos países árabes, mais solitários, e onde as nannies pouco convivem com as famílias, os valores estão no mesmo patamar.

Em geral, o horário é de 10 horas, que se ajusta à necessidade de cada família, num ritmo de cinco dias por semana, no primeiro caso, e de seis dias, se for interna. Lá fora, o normal é ficarem entre um a três anos. «Mas tenho uma nanny há seis anos na mesma família, nos EUA», revela Filipa.

No entanto, estão sempre em formação. «Este não é um trabalho de baby sitting. É muito mais que isso. Tive um cliente árabe, por exemplo, cuja maior exigência era a fazer a mala: um vestido, um papel de seda, um vestido, um papel de seda...», exemplifica, enumerando algumas situações inesperadas e peripécias que chegam a "fazer parte do trabalho", desde fugir de paparazzi distrajadas com peruas, a mudanças súbitas nos destinos das viagens, que implicam desfazer e refazer malas no próprio dia, viver em palácios reais com outras 14 nannies e aprender todo o protocolo real, ou até voar até à Suíça só para ser cuidada de volta por ter o cabelo ruivo.

Claro que Filipa Almeida não levanta o véu, nem revela nomes ou episódios em con-

creto, ou não lidasse muito com jogadores de futebol, cantores, reiques árabes... «As nannies que trabalham com celebridades, por exemplo, têm que aprender autocensura e não podem andar fardadas para nunca serem reconhecidas como nannies!»

Na Nanny Agency Portugal está-se em processo de recrutamento constante, sendo que, ao contrário do que acontece no início, já é contactada por quem quer trabalhar na agência. Hoje, a equipa reparte-se entre uma booker para os clientes internacionais, outra para os clientes nacionais, uma responsável pelo recrutamento e a própria.

#### Profissionalizar em Portugal

Agora, Filipa Almeida está prestes a dar o passo seguinte: a abertura de uma escola profissional. «Uma das mais conceituadas universidades para Nannies, a Norland College, em Inglaterra, tem já 125 anos. O nosso objectivo é que a profissão de nanny seja reconhecida também em Portugal», explica.

Com abertura prevista para o próximo mês de Setembro, e contando com a entrada de outro investidor, a Nanny Portugal School vai então dar formação na área para entrada imediata no mercado de trabalho, através da Nanny Agency Portugal.

«Não será uma escolinha mas um projecto em grande», realça a responsável, segundo a qual esta «surge da necessidade de ser muito difícil recrutar pessoas, de perceber que é mesmo preciso dar formação, ou de perceber que há muitas pessoas que chegam às entrevistas e que poderiam ser nannies ótimas, mas não têm qualificações na área». Para já, a ideia é arrancar com dois cursos: um de três meses, para quem já tem qualificações na área mas precisa de ter uma série de conhecimentos práticos, e um outro para quem está a começar.

«Não sei se alguma vez vou chegar ao patamar de preços de agências internacionais. Há nannies a receber fortunas. Mas acredito que pode vir a ser possível...», partilha. ■